



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 20ª
(VIGÉSIMA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 22 DE MARÇO DE 2016.**

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Wellington Luiz a secretariar os trabalhos da Mesa.

Esta Presidência comunica a mudança de partido do Deputado Agaciel Maia, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, que passa a integrar a bancada do Partido da República – PR nesta Casa Legislativa, partido da Situação a partir de agora.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

– Ata da 17ª Sessão Ordinária;



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

- Ata da 18ª Sessão Ordinária;
- Ata da 3ª Sessão Extraordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia, pela Liderança da Maioria.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco da Maioria. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, eu gostaria de fazer alguns comunicados. Primeiro, eu queria comunicar aos demais Deputados que deu entrada nesta Casa o Projeto de Lei nº 995, de 2016, de crédito no valor de 250 mil, que vai permitir, aos Srs. Deputados que queiram, fazer remanejamento em suas emendas, ou seja, fazer uma redestinação inicial das emendas que já estão publicadas na Lei Orçamentária Anual de 2016. Eu quero comunicar, aos Deputados e às assessorias que queiram fazer essa alteração na destinação de suas emendas, que utilizem o Projeto de Lei nº 995, de 2016, que se encontra na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças.

Gostaria de fazer um segundo comunicado. Eu fiz um documento, Deputado Chico Vigilante, Deputado Roosevelt Vilela, Deputado Rodrigo Delmasso, solicitando à Terracap que fosse retirada do edital a área que hoje – e desde que existe Taguatinga – pertence ao Lions Clube de Taguatinga.

O Lions Clube de Taguatinga tem uma finalidade social, é uma área de lazer dirigida por pessoas sérias. E nós sabemos que há uma agressividade muito grande, hoje, em cima de áreas pelas quais antigamente ninguém tinha interesse, onde algumas pessoas, através de doação, construíram um espaço de lazer. E hoje a especulação do mercado imobiliário vem em cima para tomar. Então, deparei com o Lions Clube de Taguatinga sendo leiloado. Ora! Nós já temos tão poucas áreas de recreação em Brasília.

Eu fiz um ofício... Inclusive, por duas vezes a Terracap autorizou a cessão. Então, não faz sentido hoje tomar uma área que é de lazer da sociedade de Taguatinga simplesmente para construir prédios. V.Exa., Deputado Rodrigo Delmasso, que é um defensor contra o exagero... Inclusive, temos o Parque do Guará, que mostra o exagero dessa agressividade do mercado imobiliário. Fiz aqui um expediente. Sei que muitas pessoas não gostaram de eu ter feito, mas estou apenas defendendo uma área de lazer que existe desde a fundação de Brasília para que não seja tomada pelo mercado imobiliário.

Eu gostaria de dizer que recebi um expediente do SindSaúde, Deputado Prof. Reginaldo Veras. São quinhentos e poucos servidores da área de saúde que se aposentaram... E, quando se aposenta e não tira a licença-prêmio, que é um direito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

que você tem de gozo, você tem por lei direito a essa pecúnia, Deputado Wasny de Roure. E já foram pagos a várias categorias, mas para os servidores da área de saúde ainda não foram pagos.

Então, eu queria fazer esse apelo à Secretaria de Planejamento, bem como à Secretaria de Saúde. As pessoas que hoje têm direito a receber essa pecúnia são pessoas que deixaram de entrar de férias, de gozar uma licença para ficar atendendo a população. Nada mais justo, Deputado Chico Leite, que essas pessoas, que agora têm o respaldo legal, possam receber o quanto antes possível. Não precisamos esperar as pessoas morrerem para que o espólio receba um direito que você adquiriu trabalhando e se sacrificando durante tantos anos.

Então, eu queria fazer esse apelo. Recebi o expediente do SindSaúde e estou fazendo esse apelo à Secretária Leany, que tem se comportado de maneira exemplar, que dê um jeito de pagar essas quinhentas e poucas pessoas que têm direito a essa pecúnia decorrente de licença-prêmio não gozada.

Quero também fazer um registro e parabenizar o governo, Deputado Wasny de Roure, e é nossa área, pela redução da dívida junto à União em trezentos e poucos milhões de reais. Pode não parecer muito, mas depende da dedicação, do esforço, da negociação. Então, quero parabenizar a área econômica do governo por essa conquista. Estou fazendo uma cobrança que é a pecúnia dos servidores da saúde, mas ao, mesmo tempo, estou elogiando pelo mérito de terem conseguido reduzir a dívida do Distrito Federal em praticamente 400 milhões de reais.

Por último, Sr. Presidente, quero comunicar a esta Casa que mudei de partido. Fui eleito duas vezes pelo PTC, sempre em condições precárias, porque era partido pequeno, mas, quando aconteceu essa janela, o PTC, Sras. e Srs. Deputados, perdeu todos os seus deputados. O próprio partido me disse o seguinte: "Deputado Agaciel Maia, nós gostamos muito de você, mas não temos condições nenhuma de mantê-lo, a não ser que você queira ficar, mas não temos condições nenhuma, porque você não vai ter horário de televisão". O horário da televisão vai ser de 30 dias e a campanha de 45 dias. Se você não puder prestar contas à população daquilo que você fez na televisão, automaticamente você estará fora do processo.

Então, o próprio Partido Trabalhista Cristão, a quem tenho o prazer de ter pertencido e me eleito duas vezes deputado, simplesmente deferiu a minha saída. Exatamente, Deputado Chico Leite, porque reconheceram que eu não teria condições de disputar mais um mandato por um partido que perdeu os três deputados federais que tinha em sua bancada.

Quero dizer também que a minha ida para o PR deveu-se principalmente ao aspecto de que minha família tem uma Deputada Federal, do PR, a médica Zenaide Maia; tem o João Maia, Presidente do PR Regional do Rio Grande do Norte, que se elegeu duas vezes Deputado Federal; e praticamente toda a minha família, de vereador a deputado federal, pertence ao PR e vivia insistindo para que eu também viesse para a família PR. Eu fiz essa opção. Conversei com o Deputado Bispo Renato



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Andrade, que me acolheu e disse: "Agaciel, pode vir, nós estamos de braços abertos". Conversei com toda a estrutura do PR local e todos disseram que eu seria bem-vindo, por isso fiz essa opção pelo PR, exatamente por essas circunstâncias.

Então, quero agradecer, em especial, ao Deputado Bispo Renato Andrade a acolhida; quero agradecer ao Presidente Nacional, Alfredo Nascimento; e a toda a executiva do partido por terem me dado as boas-vindas. Espero que eu possa construir esse trabalho dentro desse novo partido com a mesma dignidade e lealdade que tive durante o período em que fiquei no Partido Trabalhista Cristão.

DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE (PR. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, em nome do Partido da República, V.Exa. é e sempre será bem-vindo, mesmo porque a nossa bancada cresce 100% na Câmara Legislativa. Ter V.Exa. nos quadros do PR, para nós, é uma grande honra. Tenho certeza absoluta de que é uma construção de um novo momento da política do Distrito Federal, e pessoas como V.Exa. só vêm acrescentar aquilo que é bom para a nossa cidade.

Não tenho dúvida nenhuma de que V.Exa. vai ajudar nessa construção do partido, que, nas últimas eleições, teve candidato a governador que ficou em segundo lugar. Com certeza, esse candidato será nosso candidato ao Senado Federal, o grande Jofran Frejat, não tenho dúvida nenhuma de que ele será o nosso senador eleito em 2018. V.Exa., com aquilo que capitalizou e trabalhou pela cidade e pelo Distrito Federal, será o nosso grande Deputado Federal, eleito em 2018, com grande quantidade de votos. Seja bem-vindo.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Eu agradeço o aparte de V.Exa. e o incorporo ao meu pronunciamento.

Quero dizer que estou feliz, Deputado Bispo Renato Andrade, de tê-lo como companheiro de partido. Vamos à luta! Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Obrigado, Deputado Agaciel Maia.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure, pela Liderança do PT.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu gostaria de trazer inicialmente a nota divulgada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil diante do atual cenário político social que o País vive. Eles começam o texto citando Tg, capítulo 3, verso 18, que diz: "O fruto da justiça é semeado na paz, para aqueles que promovem a paz".

"Nós, bispos do Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, reunidos em Brasília-DF, nos dias 8 a 10 de março de 2016, manifestamos preocupações diante do grave momento pelo qual passa o País e, por isso, queremos dizer uma palavra de discernimento. Como afirma o Papa Francisco, 'ninguém pode exigir de nós que releguemos a religião a uma intimidade secreta das pessoas, sem qualquer



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

influência na vida social e nacional, sem nos preocupar com a saúde das instituições da sociedade civil, sem nos pronunciar sobre os acontecimentos que interessam aos cidadãos.'

Vivemos uma profunda crise política, econômica e institucional que tem como pano de fundo a ausência de referenciais éticos e morais, pilares para a vida e organização de toda a sociedade. A busca de respostas pede discernimento, com serenidade e responsabilidade. Importante se faz reafirmar que qualquer solução que atenda à lógica do mercado e aos interesses partidários antes que às necessidades do povo, especialmente dos mais pobres, nega a ética e se desvia do caminho da justiça.

A superação da crise passa pela recusa sistemática de toda e qualquer corrupção, pelo incremento do desenvolvimento sustentável e pelo diálogo que resulte num compromisso entre os responsáveis pela administração dos poderes do Estado e a sociedade. É inadmissível alimentar a crise econômica com a atual crise política. O Congresso Nacional e os partidos políticos têm o dever ético de favorecer e fortificar a governabilidade.

As suspeitas de corrupção devem ser rigorosamente apuradas e julgadas pelas instâncias competentes. Isso garante a transparência e retoma o clima de credibilidade nacional. Reconhecemos a importância das investigações e seus desdobramentos. Também as instituições formadoras de opinião da sociedade têm papel importante na retomada do desenvolvimento, da justiça e da paz social.

O momento atual não é de acirrar ânimos. A situação exige o exercício do diálogo à exaustão. As manifestações populares são um direito democrático que deve ser assegurado a todos pelo Estado. Devem ser pacíficas, com o respeito às pessoas e instituições. É fundamental garantir o Estado democrático de direito.

Conclamamos a todos que zelem pela paz em suas atividades e em seus pronunciamentos. Cada pessoa é convocada a buscar soluções para as dificuldades que enfrentamos. Somos chamados ao diálogo para construir um país mais justo e fraterno.

Inspirem-nos, nesta hora, as palavras do Apóstolo Paulo: "trabalhai no vosso aperfeiçoamento, encorajai-vos, tende o mesmo sentir e pensar, vivei em paz, e o Deus do amor e da paz estará convosco." (2 Cor 13,11).

Essa nota da CNBB sobre o momento atual do Brasil é de 10 de março de 2016, assinada por Dom Sérgio da Rocha, Arcebispo de Brasília, e por Dom Murilo Krieger, Arcebispo de Salvador, e por Dom Leonardo Steiner, Bispo Auxiliar de Brasília e Secretário-Geral da CNBB.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, o que me levou a ler aqui essa mensagem da CNBB, Deputado Prof. Reginaldo Veras, foi que no último sábado eu recebi a ligação de um colega, amigo, servidor do judiciário federal, que trabalhou na presidência da Câmara dos Deputados e é uma pessoa bastante conhecida na cidade do Cruzeiro. Essa pessoa foi agredida nas manifestações da semana passada – quebraram o nariz dele – e foi preciso ser socorrida por alguns colegas. O mais incrível foi o cenário da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

violência, o requinte dela. Não foi só a agressão em si, mas o requinte e o prazer com que foi feita. Parece que eram dois ou três agressores. Um dos agressores pelo menos teve autocrítica e pediu desculpas, Deputada Celina Leão. Esse colega foi vítima de agressão e pediu que eu o citasse no plenário desta Casa. O nome dele, do nosso companheiro – trata-se de pessoa bastante conhecida – é Chico Aquino. Então, deixo aqui esse apelo pela paz, reforçado por essa nota da CNBB para o momento que estamos vivendo.

Eu gostaria ainda, colegas Deputados, de trazer uma preocupação bastante grande. Tenho lembrado aos colegas Parlamentares a questão dos recursos do IPREV – Instituto de Previdência dos Servidores do Distrito Federal, Deputada Celina Leão. Temos que aprofundar esse debate, Deputado Reginaldo Veras.

Em primeiro lugar, esse volume de recurso de 1 bilhão e 200 milhões de reais precisa ter seus valores monetários atualizados. Esses 1 bilhão e 200 milhões não podem ser trabalhados aos dias de hoje sem atualização, lembrando que essa decisão foi, se não me falha a memória, de outubro do ano passado.

Quero destacar que o governo apresentou – está no prazo, nos seis meses previstos pela lei aprovada – uma relação de imóveis, Deputado Roosevelt Vilela, e fiquei bastante apreensivo. Já havia notícia sobre o Clube do Golfe, uma área de 73 hectares. Há outra área de 2 hectares que o governo está utilizando, área de esporte, não sei exatamente em qual localidade. Existem outras áreas no Lago Norte, duas grandes áreas estão sendo citadas. O mais grave, que mais me preocupa, é o Arquivo Público. Utiliza um pouco mais de 1 hectare, 10.800 metros, uma unidade mobiliária que, pelo que estou entendendo, fica no Eixo Monumental. Quanto aos endereços em Brasília, às vezes cometemos alguns equívocos. Muitas dessas unidades imobiliárias que o governo cita são institucionais, não são passíveis de comercialização, a não ser que passem por descrição e mudança de destinação. É preciso toda uma legislação para viabilizá-las comercialmente. Além disso, algumas estão em área tombada e temos de saber se isso é possível. Acredito que não seja.

Portanto, quero trazer aqui minha profunda preocupação a cada um dos colegas Deputados. Creio que essa matéria, como interveio em legislação federal, deve ir ao Ministério Público Federal para ser apreciada a pertinência da reposição ou da recomposição desses recursos por parte do governo. Deixo mais esse apelo aos Deputados.

Não posso deixar de considerar que o governo teve uma atitude correta ao realizar uma audiência pública, que foi muito pouco concorrida. Parece-me que apenas o Sindser esteve presente nesse debate. É importante que os outros sindicatos também se apropriem desse debate para não ficarem com o ônus de não terem defendido as suas categorias naquilo que lhes é mais precioso. Esse momento de maior vulnerabilidade, momento em que os recursos previdenciários...

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Deputado, peço a V.Exa. que conclua. Já renovei o tempo por mais cinco minutos. Conclua, por favor.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Eu usei quantos minutos?

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Dez minutos. Já abri cinco minutos a mais para V.Exa. Estou abrindo mais um pouquinho.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Obrigado, Deputado. Apenas quero trazer aos colegas a preocupação com relação ao Decreto nº 37.194, que o governo editou no dia de ontem, dia 21, anulando um ato que ele havia publicado. Publicou um decreto no dia 18 com várias nomeações, Deputada Celina Leão.

Peço uma explicação, Deputado Julio Cesar, porque às vezes também se erra, isso é muito próprio da administração. Fico sem entender o que o governo pretende. No dia 18 publica as nomeações, e no dia 21 anula todo o decreto. Esse desencontro administrativo nos deixa em situação de perplexidade. Não é porque não estou na base do governo que isso não incomoda. Queremos o pleno funcionamento do Estado, queremos o Estado funcionando na plenitude das suas responsabilidades. Peço esclarecimento aos colegas que fazem parte da base de apoio ao governo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Obrigado, Deputado Wasny de Roure. Só passando a V.Exa., isso é de uma forma muito natural. Foram erros formais. Todo governo quando erra tem que ter a humildade de reconhecer o erro. Foi por isso que cancelou. Atos como esse já aconteceram antes e acontecem em qualquer governo.

Convido a Exma. Sra. Deputada Celina Leão, Presidente desta Casa, para fazer uso da palavra pela Liderança do PPS.

DEPUTADA CELINA LEÃO (Bloco Sustentabilidade, Trabalho e Solidariedade. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Eu queria, inicialmente, agradecer ao meu Líder, Deputado Raimundo Ribeiro, que está me cedendo este tempo. S.Exa. é o nosso Líder, Líder do PPS.

Eu acho que este é um momento muito importante, e esta Casa deve se posicionar de forma muito democrática como tem feito até aqui.

O Deputado Wasny de Roure me antecedeu e fez algumas colocações. Eu quero fazer algumas considerações também que refletem o meu ponto de vista.

Inicialmente, Deputado Prof. Reginaldo Veras, é bom lembrarmos que quando a Operação Lava Jato começou, o objetivo era investigar tráfico de drogas. A Justiça não age de ofício, ela adota o princípio da inércia, ela tem que ser provocada. Então, a Justiça foi provocada.

O Juiz Sérgio Moro começou a investigar tráfico de drogas, chegou à lavagem de dinheiro, chegou a políticos brasileiros e chegamos à crise em que estamos hoje no Brasil.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

No entanto, eu acho que algumas coisas precisam ser pontuadas, Deputado Raimundo Ribeiro. Não podemos excepcionalizar a Constituição ou dar um outro formato ou viés ou criar um mantra para se repetir, para que as pessoas acreditem naquilo que vai se repetindo, que vai se falando por várias vezes. Então, eu quero pontuar algumas coisas que são importantes, Deputada Liliane Roriz, que estão acontecendo no Brasil.

A Operação Lava Jato chegou ao ex-presidente Lula, e é bom lembrar que na Constituição não há excepcionalidade e nem foro privilegiado a ex-presidente. Ex-Presidente é como qualquer um, é como qualquer cidadão. E chegou, sim.

O inquérito se inicia com a possibilidade de haver um superfaturamento, Deputado Raimundo Ribeiro, de 30 milhões de reais nas palestras. E não ficamos só nas palestras de 30 milhões de reais. Chegamos a um apartamento no Guarujá, pois, primeiro, ele disse que não tinha o apartamento, depois havia fotos dele e do empreiteiro no apartamento, e ao sítio, que ele afirma não ser dele, mas os pedalinhos tinham os nomes dos filhos e, para você utilizar o sítio, tem que pedir ao filho dele – e não é dele. Na busca e apreensão, acharam ainda um contrato de gaveta falando sobre o sítio.

O mais grave ainda, Deputado Raimundo Ribeiro, e aí se fala sobre crime de responsabilidade. O que é crime de responsabilidade? Talvez, as pessoas não tenham atinado para ler sobre o crime de responsabilidade. Eu quero ler aqui alguns pedaços, Deputado Raimundo Ribeiro, para que não fiquemos hostilizando: “Ah, a Dilma não cometeu crime de responsabilidade”. Todo esse processo em que o Sérgio Moro está investigando o Lula tinha um foco no ex-presidente, mas, quando a nossa Presidente da República acata o ex-presidente para que ele tenha foro privilegiado para fugir da Justiça comum, ela traz toda a crise, que já era dela, porque se inicia no Governo do Lula e continua no governo dela. A Petrobras teve 35 bilhões de prejuízos. Isso já daria um crime de responsabilidade, um belo crime de responsabilidade. Está aqui na lei.

As pedaladas fiscais é crime de responsabilidade e o que vem acontecendo agora, a obstrução da Justiça, também é crime de responsabilidade. Eu vou ler os artigos para V.Exas.

Eu acho que o Lula tomou uma decisão desacertada, desacertada ao querer se esconder – essa é a frase –, Deputado Raimundo Ribeiro, se esconder dentro do Ministério para mudar a prerrogativa de foro dele, para que ele possa ser investigado por outra Corte.

Deputado Raimundo Ribeiro, vou entrar em um tema que está bem polêmico, para explicar por que uma mentira repetida muitas vezes pode até se tornar uma verdade.

A nossa lei é claríssima sobre o vazamento de grampo. Só tem dois motivos, Deputada Liliane Roriz, pelos quais um grampo não pode ser vazado: quando ele expõe a intimidade. O que é intimidade? Relações íntimas, Deputada Liliane Roriz.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

Intimidade não é uma relação política. Intimidade é uma relação íntima, e não se pode expor a pessoa na sua intimidade. O outro motivo é quando o vazamento prejudica a investigação. Nenhum dos dois motivos, Deputado Raimundo Ribeiro, se pôde constatar na Operação Lava Jato para que impedisse o vazamento dos áudios.

No vazamento dos áudios, o que fica, talvez, mais gritante é a forma como se fala dos Poderes da República, do STF, da classe política, a forma como o ex-presidente fala sobre as mulheres, numa versão sexista, machista, colocando as mulheres em todos os momentos, comparando-as com pessoas corajosas como se fossem do sexo masculino, com linguagens de baixíssimo calão. Tudo isso foi revelando à nação brasileira qual era o projeto de poder que estaria em andamento.

Falar sobre os grampos e não falar sobre os conteúdos dos grampos é, talvez, a maior loucura que tentaram imprimir em tudo isso. Eu já vi várias declarações do ex-presidente. Em nenhuma delas ele explica a questão do apartamento, do sítio, dos áudios que saíram. Fala-se sobre golpe, golpe, golpe, golpe, golpe. Há uma grande diferença.

É muito triste, Sr. Presidente, vermos um homem como o Lula, que tinha uma história como a dele terminar a sua vida pública dessa forma. Não é de se comemorar, não. É uma tristeza para o País. É um vexame para o País. Se ele não era culpado, se ele não tinha culpa, para que virar ministro? Para que ter um foro privilegiado? Ele ainda teria três instâncias para recorrer, Sr. Presidente, três instâncias para recorrer da ação. Então, é uma medida descabida para quem seria inocente.

Eu acho que é importante colocarmos algumas questões aqui. Se você pegar a história dos grandes homens, dos grandes pensadores, vamos nos remeter aos sofistas. Sofista era aquele que, realmente, tinha o dom da oratória, o dom de falar, para levar as multidões, para convencer as multidões do que queria, do que falava e daquilo que era importante.

As pessoas que estão indo para as ruas se manifestar não são as pessoas que estão beneficiadas por esse governo, é a população, desde o mais pobre até o mais rico, o que é natural. São manifestações espontâneas. Não são manifestações, Deputado Rodrigo Delmasso, financiadas por sindicatos ou por entidades.

Sr. Presidente, acho que temos que fazer um debate importante. Os sindicatos são importantes, sim, na luta trabalhista, não no aparelhamento do Estado. Será que o sindicalizado está sabendo com que está sendo gasto o dinheiro dele? Será que está sabendo que é para financiar manifestações, para pagar ônibus, para pagar lanche? É um questionamento que eu faço aqui.

É um absurdo o que nós estamos vivendo no Brasil, e as pessoas acham que é normal. O que é natural?

A Sra. Presidente diz que, se fosse nos Estados Unidos, isso teria sido... há muito tempo, Presidente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

É bom também deixar outra coisa registrada: a Dilma não foi grampeada. Quem foi grampeado foi o Lula. A Dilma foi pega numa conversa com ele, dizendo que ia mandar o *habeas corpus* para ele. E ele está preocupado em dizer que ela foi grampeada. Ela tinha que estar preocupada em dizer por que estava mandando o *habeas corpus* para o Lula se esconder dentro do governo dela. É com isso que ela tinha que estar preocupada, porque, se virar moda abrigar bandido dentro do governo, vocês não imaginam o que vai acontecer.

No formato do que está acontecendo, nem o STF nem o STJ nem as instituições jurídicas vão se render a esse tipo de coação. E aí, se você ler e escutar, Sr. Presidente, as falas e os áudios que têm saído todos os dias na imprensa, ouvirá o Ministro Jacques Wagner conversando sobre parar a operação, barrar a operação. Ora, que naturalidade é essa de você achar que você pode, que você tem poder para barrar uma operação, para parar uma operação?

Pessoal, a lei de crime de responsabilidade... E aí quero chegar a um ponto crucial da minha fala. Tudo isso que está acontecendo seria golpe se não estivéssemos cumprindo o rito, e o rito constitucional para essa lama que está no Brasil se chama *impeachment*. É o rito constitucional. Não há nenhum presidente que esteja livre de passar novamente pelo julgamento dos seus representantes, que são os nossos Deputados Federais, se cometer crime de responsabilidade.

E aí eu pergunto a V.Exa., Deputado Raimundo Ribeiro, que é Advogado-Geral da União, se V.Exa. não tem certeza de que crime de responsabilidade... No art. 6º: "5) opor-se diretamente e por fatos ao livre exercício do Poder Judiciário, ou obstar, por meios violentos, ao efeito dos seus atos, mandados ou sentenças." Está na lei de crimes de responsabilidade! No art. 6º: "6) usar de violência ou ameaça para constranger juiz ou jurado a proferir ou deixar de proferir despacho, sentença ou voto, ou a fazer ou deixar de fazer ato de seu ofício." Está aí, é crime de responsabilidade. Dos crimes contra a lei orçamentária, art. 10: "2) exceder ou transportar, sem autorização legal, as verbas do orçamento", que é a pedalada fiscal; "3) realizar o estorno de verbas", que é o que aconteceu; "4) infringir, patentemente e de qualquer módulo, dispositivo da lei orçamentária", que é o que aconteceu; "6) abertura de crédito em desacordo com os limites acontecidos", que é o que aconteceu. Dos crimes contra o cumprimento das decisões judiciais, art. 12: "1) impedir, por qualquer meio, o efeito dos atos, mandatos ou decisões do Poder Judiciário".

Vale a pena quem está falando que a Dilma não cometeu crime de responsabilidade dar uma lida na lei de crimes de responsabilidade. Ela não cometeu só um, não, ela cometeu vários. Ela cometeu vários, porque decidiu se misturar com a lama do ex-presidente, com a lama de um homem que chegou com um discurso fácil, um discurso mole, um discurso populista, usando aqueles que são trabalhadores, que se levantaram contra a corrupção do País, que se levantaram contra a ditadura. Eu acho que é um escárnio a Presidente hoje ir à televisão falar que ela está sentindo o que aconteceu como o que ela passou na ditadura.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

É uma vergonha! Essa mulher tem que ter vergonha! O que ela passou na ditadura foi porque ela foi perseguida pelos militares. Os militares estão lá, Sr. Presidente, para não deixar, inclusive, que a população invada o palácio dela. Não tem golpe militar, não. Não tem perseguição, não. Ela se sentir perseguida como na ditadura? Ora! A decisão de nomear o Lula, uma pessoa investigada, como ministro dela foi dela. E ela tem que arcar, sim, com todas as decisões dela. Esse discurso fácil de que não há crime de responsabilidade... Aponte-me um crime. Eu apontei mais de seis aqui. Não sou advogada. Vocês imaginam um perito, um advogado fazer uma ilustração dos crimes que a Presidente está cometendo.

Nós não temos instrumento mais legítimo do que esse que está no Congresso Nacional, que é o instrumento do *impeachment*. O golpe seria se tomássemos o poder à força. É tanto absurdo, é tanta lama que tem hora que dá vontade, sim, Deputado Wasny de Roure, de ir lá e dar umas bofetadas na cara desse bando de bandidos! Tem hora que dá vontade. Mas vivemos num país democrático, republicano e esperamos que o nosso parlamento faça justiça. Ele está lá para ser votado.

A Dilma vai ter a oportunidade de apresentar a sua defesa. É lá o foro adequado para isso, Deputada. O simples processo de abertura de *impeachment* não é golpe. Golpe é obstruir a justiça. Golpe é você querer trocar, depois de toda essa investigação, o chefe da Polícia Federal. Golpe é você pedir para que o juiz Sérgio Moro não investigue o ex-presidente. Isso é golpe. É usar de uma força que o Estado tem sobremaneira para acuar os pequenos.

Eu fico imaginando, que eu já fui oposição ao governo do PT no passado aqui, vítima de dossiê apócrifo, ameaçada de morte, tanta coisa que eu passei no meu mandato, eu fico imaginando o que esse juiz não está passando para realmente conseguir manter essa operação de pé.

É bom lembrar, Deputado, doa a quem doer, quem está nas ruas não é a favor do PSDB nem contra Dilma, não. Eu tive oportunidade, Deputada Liliane Roriz, de encontrar até alguns petistas nas ruas, que eram petistas e que entenderam que o que está acontecendo agora é um momento de se manifestar. Nós não estamos nos manifestando aqui a favor de Aécio, a favor de Marina. A campanha eleitoral passou faz tempo. Os ritos judiciais que vão acontecer vão ser definidos depois do processo de *impeachment*, dependendo, Deputado Wasny de Roure, do resultado. É lá o foro adequado.

Uma Presidente achar que não pode sofrer um processo de *impeachment* e um ex-presidente achar que não pode ser investigado, aí sim, aí nós não estaríamos vivendo o princípio republicano. É essa república que o Partido dos Trabalhadores ajudou a construir, que o meu partido e o partido do Deputado Raimundo Ribeiro ajudaram a construir. O nosso partido saiu lá atrás, Deputada Liliane Roriz. Talvez seja um dos poucos partidos de esquerda que esteja na oposição, mas saiu lá atrás, na época do mensalão, quando viu que estava tudo errado. Tomou a difícil decisão de ir para a Oposição e, desde lá, tem se mantido na Oposição.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

Talvez esse seja o momento mais importante que a nossa nação está vivendo. Mais importante para que a gente possa refletir verdadeiramente sobre os atos, para a gente não repetir aquilo que é falado em cima de um palanque. A gente tem que se aprofundar.

Deputada Liliane Roriz, V.Exa. sabe o quanto eu fiz oposição ao PT. Mas eu esperei muito para vir falar nesta tribuna, para não falar de qualquer forma, para não falar sem argumentos, Deputada Sandra Faraj, para vir trazer alguma coisa com consistência. Eu acho que o erro foi ter levado toda essa crise para o governo. A crise está dentro do governo hoje.

Sabemos realmente não sabe o que é Dilma, o que é Lula e quem que comanda a Nação. Essa crise quem escolheu para o governo foi a própria Presidente.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PSDB. Sem revisão do orador.) – Primeiro, eu quero agradecer à Deputada Celina Leão o aparte; segundo, por trazer um assunto que alguns, até de forma, eu diria, ignorante, dizem que não é assunto desta Casa. É sim. Sabe por quê? Porque, para aqueles que não sabem, esta cidade é a Capital do País. Tudo que acontece aqui repercute no País inteiro.

Aí, a Deputada Celina Leão me pergunta se há ou não crime de responsabilidade. Evidente que há, e há uma multiplicidade disso. Mas eu quero ir direto a um tema que tem permeado as discussões, que é: não vai ter golpe. Pessoal, o golpe já foi dado. As pessoas ainda não entenderam. O golpe já foi dado. Sabe quando é que o golpe é dado? É quando fatos gravíssimos que envolvem as pessoas que ocupam os mais altos cargos da República são noticiados e não são negados.

Veja bem, eu sou advogado há 36 anos. Temos aqui o Deputado Chico Leite, que é promotor de Justiça. Ele sabe muito bem que, quando nós enveredamos pela defesa da forma e deixamos de lado o mérito, é porque, no mérito, não tem defesa. V.Exa., como promotor, sabe disso, e eu, como advogado, sei disso. E é o que o governo vem fazendo. Não tem defesa.

Meus amigos, o golpe vai se consolidando com uma série de atitudes. Por exemplo, a OAB é golpista? O Ministério Público é golpista? O Poder Judiciário é golpista? Aqueles 6 milhões de pessoas, Deputada Celina Leão, que estiveram nas ruas no dia 13, são golpistas? Eu acho que não. Aliás, ontem, eu estive também em uma pequena manifestação, em que só havia 6 mil pessoas, aqui na porta do Palácio do Planalto; e as pessoas diziam, com muito orgulho: "Eu vim de graça. Eu vim por amor ao País." Queriam dizer: "Eu não vim por causa de pão, de mortadela ou de trinta contos." É importante a gente dizer isso. Mas existe golpe também, pessoal, quando o Ministro da Educação – vejam bem! – chama advogado de "adevogado". Isso é uma vergonha. O Ministro da Educação tentando subornar um presidiário. O Senador Delcídio... houve uma tentativa clara de suborno praticada pelo Aloísio



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Mercadante, Ministro da Educação, que diz “adevogado”. E mais, Deputados: existe golpe também quando um Ministro da Justiça não conhece lei. Está aqui, e aí invoco novamente o Deputado Chico Leite, que é do Ministério Público. O Ministro da Justiça, que foi nomeado, também é do Ministério Público e ele sabe, assim como quem conhece a lei, que não poderia ocupar a função que está ocupando. Ele sabe muito bem, até porque ele não assinou o termo necessário.

É o Ministro da Justiça que não conhece a lei, é o Ministro da Educação que é analfabeto... Que país é este? Coitadinho do Cazusa, que já perguntou isso lá atrás. Existe golpe também quando o chefe da Casa Civil manda dar porrada em quem vai contra o governo. Eu nunca vi um troço desse. É o chefe da Casa Civil, de plantão hoje.

Quando um ex-presidente da República, a golpe também, Presidente, age como um trombadinha, roubando até crucifixo, é um herege. Até crucifixo ele rouba! Ele roubou também, Deputado Chico Leite, presentes à Presidência da República na década de 60. Ele levou tudo. Eu nunca vi um troço desses. Meu Deus, onde é que a gente está? Ele tinha que ter sido preso no dia em que saiu de lá, não agora. Está atrasado esse negócio.

Vamos combinar, pessoal: um ex-presidente da República que age como um trombadinha. E aí ainda temos uma Presidente da República que pega o telefone e diz: “Olha, estou lhe mandando um salvo-conduto; só use se for necessário.” Meu Deus, o que é isso? Ela se acumpliciou com o meliante. Ela tenta transformar a Esplanada dos Ministérios em um esconderijo. Ela quer acoitar aqui na Esplanada dos Ministérios uma pessoa que está prestes a ser presa, Deputada Celina Leão. Já existe, sim, o golpe. O golpe é esse aí. O golpe é quando se aparelha a máquina do Estado para beneficiar unicamente um grupo de pessoas que detém o poder político circunstancialmente. Com a atitude da Presidente da República, acho que tarda, nesse momento, que não seja decretada a prisão preventiva dela. Porque, realmente, se fosse um cidadão comum, já estaria com a sua prisão preventiva decretada.

É óbvio, não dá para negar os fatos. A realidade dos fatos se sobrepõe a qualquer besteira que se queira falar, como está se falando. Ora, eu a estava ouvindo falar para alguns advogados do Palácio do Planalto, para o Advogado-Geral da União, e fico muito triste, porque é minha instituição, Deputada Celina Leão. Eu estava nos corredores do Congresso Nacional lutando para se criar esse órgão. Nós o criamos como advocacia de Estado e, de repente, o atual Advogado-Geral da União se transforma em advogado da Presidente da República. Não foi para isso que o criamos, não. Eu ainda estou vivo e me lembro para que ele foi criado. E não foi para isso, não. Então, esse golpe de que tanto se fala já aconteceu. Cabe a nós realmente valorizarmos o Poder Judiciário, principalmente aquele de primeiro grau. Sabe por quê? São aqueles juízes que não têm compromisso nenhum. O compromisso deles é com a lei. São concursados. Não devem emprego a ninguém.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

Então, Sra. Presidente, Deputada Celina Leão, existe, sim, golpe. E os autores são conhecidos. Lamentavelmente, são esses autores que vilipendiam a função pública e que prostroem todas as instituições. Mas isso vai acabar e vai acabar logo, porque a nação brasileira não suporta mais. Ela acordou. É hora realmente de o Poder Judiciário tomar a medida que é legal, justa, correta e que combate a corrupção. Não é nenhum golpe, como foi colocado por alguns colegas aí, não! Trata-se da nação contra a corrupção.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Obrigada, Deputado Raimundo Ribeiro.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PTB. Sem revisão da oradora.) – Deputada Celina Leão, só para refrescar a memória, há vinte anos, a família mais perseguida pelo PT, não só aqui, mas nacionalmente, foi a minha. E, para mim, não causa nenhum espanto isso. Há vinte anos, brigávamos contra o poder que o PT queria colocar neste País. V.Exa. sabe muito bem o quanto nós apanhamos. Tivemos até... Muitas vezes – vocês acompanhavam a gente nessa caminhada – levamos muitas pauladas dos petistas. Era uma guerra! Há vinte anos, meu pai antevia o que está acontecendo hoje. Isso não é espanto para quem defendeu a cidade, defendeu este País, como nós defendemos.

Acho que nunca é tarde. Acho que agora o País está descobrindo o outro lado do PT. A gente não pode incluir todas as pessoas, porque há pessoas boas no PT. A gente sabe que nem tudo é culpa de todos os petistas. A gente tem que tirar desse exemplo algumas pessoas que foram importantes para este País. Mas eu, conversando com o meu pai, perguntei: “Você está espantado com isso que está acontecendo?” E ele: “De forma alguma. Eu sabia que isso tudo ia acontecer há vinte anos.” Pela forma como o PT nos golpeou, sabemos o que ele foi capaz de fazer com o País.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Obrigada, Deputada Liliane Roriz.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputada Celina Leão, estou acompanhando esse debate de maneira bastante atenta. Não se trata aqui do Presidente Lula ou do Presidenta Dilma, porque tenho absoluta convicção de que temos órgãos competentes, pessoas preparadas, seja no Judiciário, seja na polícia. Vão averiguar os devidos fatos. Não se trata absolutamente desse processo. Os atores que estão hoje podendo fazer isso, se recorrermos à legislação, são exatamente do Governo Lula e da Presidenta Dilma. Então, se os outros foram tão inteligentes e anteviam tanto, deveriam ter preparado a legislação, o que não ocorreu. Somente ocorre exatamente na gestão do Presidente Lula e da Presidenta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Dilma, que foi todo esse avanço dado, inclusive com a proeminência do Ministério Público, com todo esse processo de controle do Poder Executivo.

Com relação à pedaladas, se formos por aí, acho que não será só a Presidenta Dilma. Aí, vai um bocado de presidentes. Acho que estamos um pouco esquecidos de como foram as finanças públicas e o desfazimento das nossas empresas, como a Vale do Rio Doce e tantas outras. Não se trata de se apequenar nesse debate. O que se trata aqui, no meu ponto de vista, é da magnitude deste País, é do que representa a ordem democrática no Brasil. E não são instituições de menor peso. Acho que, às vezes, a gente tenta reduzir sempre o debate ao processo eleitoral. Temos hoje um processo institucional em curso. Precisamos perceber as implicações de um movimento desses.

Eu não tenho vergonha de defender o Presidente Lula naquilo que foi a sua gestão no que diz respeito ao salário mínimo, à inclusão das classes menos favorecidas neste País. Se há erros, claro que precisam ser identificados e têm que ser dados os devidos desdobramentos, mas não posso silenciar. De fato, Deputada Celina Leão, o que V.Exa. diz no texto tem que ser pronunciado por um juiz, e isso ainda não ocorreu, porque é essa a interpretação factual. O texto assim diz: se ele é dono do sítio, se ele é dono do apartamento triplex ou, de fato, esse é um cenário criado simplesmente pelos meios de comunicação. Eu não sou ingênuo de achar que é apenas isso. Acho que há, sim, uma carga bastante grande, mas há, sim, erros. Há erros, sim, que têm que ser averiguados, mas nós não podemos atropelar o processo de averiguação e de responsabilização. O que está em jogo é isso, é a devida responsabilidade que o processo precisa ter.

E quem está dizendo isso? Quem sou eu, já que eu não entendo nada de letra jurídica? Então, é ouvir os diferentes juristas desse País. Os juristas não são apenas esse e aquele ministros, são todo um conjunto de ordenamentos que a sociedade possui. É um dos segmentos mais bem organizados. Que possamos, então, ler aí qual foi a nota que a OAB – Ordem dos Advogados do Brasil deu, não é mesmo? Acho que é importante. Eu li a da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, mas acho que as de outros, inclusive a da Ordem, deveriam ser trazidas a nós. Eu não acompanho o debate na Ordem dos Advogados.

Então, meu único receio é o de nós nos precipitarmos e sermos, sim, responsáveis pela própria história, pelos equívocos que viriam do atropelamento.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Agradeço o aparte de V.Exa., Deputado Wasny de Roure. Eu incorporo a fala dos três Parlamentares ao meu pronunciamento.

Só desejo completar a fala de V.Exa. Talvez, se o ex-presidente tivesse tido a coragem de enfrentar o Judiciário, Deputado Wasny de Roure, de ser julgado lá no Judiciário, não estivéssemos com uma crise tão grande como a crise nacional que nós estamos vivendo. O erro aí foi achar que a nação brasileira é responsável pelos erros do Presidente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Com todo o respeito, V.Exa. sabe que eu tenho admiração por alguns Parlamentares do PT, os tenho como amigos, mas, com essa manobra do foro privilegiado, talvez seja o momento de a gente discutir isso, para tirar o foro de todos os políticos. É uma grande discussão! É uma grande discussão! Por que o foro privilegiado? Eu acho que talvez seja o maior momento de a gente acabar com isso. Assim, nós não teríamos de viver uma manobra como essa.

Eu concordo com V.Exa. Eu acho que houve, sim, avanços no Governo Lula. O que é triste, Deputado Wasny de Roure, é ver tudo isso sendo jogado fora numa tentativa de correr da Justiça, de correr do Judiciário, de não enfrentar esse debate. E lá será o juiz mesmo, Deputado Wasny de Roure, que irá falar se ele é mesmo inocente ou se ele é culpado. O que eu estou falando, o que eu trago aqui como texto são as possibilidades de crime.

Se ele está enquadrado, se a Presidenta está enquadrada nos crimes de responsabilidade, não é esta Casa Legislativa que vai falar, é a comissão de *impeachment*. Agora, vamos lá. Querer discutir isso sem instalar o *impeachment* é um absurdo! É não querer discutir. O processo constitucional legal é o processo de *impeachment*. Não significa que é a cassação. É o processo para averiguar se houve ou não crime de responsabilidade. É esse o processo.

Se não acreditamos nas nossas instituições, no nosso Congresso, no nosso Senado, é melhor que se retire isso da Constituição, por que como é que a nossa Presidente vai governar sem responder ao processo? Porque pairam sobre ela dúvidas, Deputado Wasny de Roure. Muitas dúvidas. Este é o momento e o foro adequados para responder a todas elas. É o processo democrático de resposta.

Acho que a preocupação de V.Exa. é verdadeira. Eu também tenho a mesma preocupação, Deputado Wasny de Roure. O que será do dia seguinte do Brasil? Eu acho que nós temos que discutir, sim, o dia seguinte. Digamos que a nossa Presidente venha a sofrer o processo de *impeachment* e ser condenada e cassada. Quem vai governar o nosso País? De que forma vai governar? Não acho que é só Presidente que tem que responder pelos crimes. Acho que todos os outros políticos que também estão envolvidos, sejam eles de qualquer sigla, têm que responder, Deputado Wasny de Roure. Serve para todos.

Agora, o que me estranha muito, Deputado Wasny de Roure, é algumas pessoas como, por exemplo, o Sr. Delcídio do Amaral, que era companheiro, amigo íntimo, mas, no momento em que resolve fazer uma delação premiada, perder todo o respeito do PT. É complicado isso também.

Eu acho que há muitas coisas aí que o Congresso precisa, sim, averiguar. Agora, falar "não" ao *impeachment* é a mesma coisa de falar "não" à investigação. O povo brasileiro tem direito de saber. E, até mesmo para o País, Deputado Wasny de Roure. Como é que a Presidente vai continuar governando o País desse jeito? Não tem nem condição de governar. O País está em crise. Eu acho que o processo tem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

que ser rápido, e, qualquer que seja o julgamento dela, eu, como Parlamentar, irei respeitar.

Eu, Deputada Celina Leão, tenho um posicionamento pessoal. Eu sou favorável ao *impeachment*, sim. Acho que não tem mais nem que ter materialidade. É o meu posicionamento pessoal. O *impeachment* está na mão de um grande político do Distrito Federal, o Deputado Rogério Rosso. O Distrito Federal foi sorteado com a presença do Deputado Rogério Rosso, Deputado Federal, amigo querido, um cara sério, que tem se pautado em não falar muito. Acho que é um homem sério, de muita coerência, tranquilidade. V.Exa. imagina: ele foi eleito pelos governistas e pela oposição para conduzir o processo, o que significa que ele tem maturidade para conduzir isso com isenção. Eu confio no Deputado Rogério Rosso para isso, para que a gente possa realmente ter o *day after*. O Brasil espera o *day after*.

Eu, Deputada Celina Leão, estou fazendo uma moção, junto com o Deputado Raimundo Ribeiro.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Presidente, eu só queria também fazer um aparte para concordar com tudo aquilo que V.Exa. falou nesta tarde, lembrando que, na última semana, o nosso partido, o Partido Republicano Brasileiro, através do nosso Presidente, veio a público e manifestou que, a partir de então, nós não seríamos mais base de governo, justamente por tudo aquilo que V.Exa. falou e muito mais outras coisas que vimos acompanhando nos noticiários.

Realmente, até para que os nossos Parlamentares tenham total tranquilidade e respeitem o povo, nós preferimos abrir mão de tudo, porque o fato de a Presidente colocar o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva como Ministro da Casa Civil foi algo com que o nosso partido não concordou. Por isso, nós abrimos mão.

É importante a gente também ressaltar – V.Exa. não falou, mas não podemos perder isso, é muito importante – que, ontem, os noticiários mostraram que a Petrobrás deu um prejuízo de quase 35 bilhões aos cofres públicos. E aí a gente pergunta: é a crise do País? Quem causou esse prejuízo? É o que nós estamos vendo nesses últimos dias. Por isso que o Partido Republicano, desde a semana passada, não faz mais parte da base aliada. Nós somos independentes porque realmente nós queremos que o Brasil tenha mudança.

Parabéns pelo seu discurso!

DEPUTADA CELINA LEÃO – Só para terminar, Presidente, eu estou protocolando uma moção de apoio ao *impeachment*. Os Deputados que quiserem assinar comigo podem assinar. Deixo aqui à disposição, até porque o processo de *impeachment* é como eu coloquei. Não que você seja favorável à cassação; o processo de *impeachment* é um processo de investigação, natural, pelo qual a Presidente vai passar.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Obrigado, Deputada Celina Leão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, reza o art. 111 do Regimento Interno desta Casa, a nossa lei, que tem que ser cumprida por todos: “Após a leitura dos expedientes pela Mesa, terá início o Pequeno Expediente, com duração máxima de cinquenta minutos, divididos em duas partes assim destinadas:

I – comunicados de Líderes, com duração de três minutos para Líderes de partidos com composição de até três Deputados e cinco minutos para Líderes de partidos cuja bancada seja superior a três.”

Eu pergunto a V.Exa., que preside a sessão neste momento, que, inclusive, se posicionou à Mesa e deveria ter se posicionado do plenário, não da Mesa: V.Exa. concedeu uma hora para a Deputada Celina Leão insultar a Presidência da República e o ex-Presidente Lula baseado em que artigo do Regimento? É a indagação que eu faço a V.Exa., que está presidindo. Em qual artigo do Regimento Interno V.Exa. se baseou para conceder uma hora de insultos aqui nesta Casa? Se fosse nos três minutos, S.Exa. poderia falar o que quisesse, mas não ficar uma hora insultando aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Deputado Chico Vigilante, S.Exa. fez uso da palavra pela Liderança do PPS.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Que é de três minutos!

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Como V.Exa. já teve oportunidade, várias vezes, quando era Líder do PT, de ficar até mais de uma...

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Não estou falando...

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – V.Exa. vai deixar eu falar?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Em qual artigo V.Exa. se baseou?

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – V.Exa. pode esperar um pouquinho? É o poder discricionário do Presidente.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ah, é?

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – É.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Quer dizer que o Presidente pode tudo? Agora é um ditadorzinho aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – (Risos.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – É. É um ditadorzinho aqui.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

DEPUTADA CELINA LEÃO (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu acho que a fala do Deputado Chico Vigilante não precisa nem de resposta da Presidência de V.Exa. Sabe por quê? Porque muitas vezes eu fui Presidente aqui, ouvi tantas barbaridades do PT e fiquei calada! E deixava, às vezes, cinco, dez minutos, como Deputada da base do Governador Rodrigo Rollemberg. Deixava falar. Isso se chama democracia, uma coisa que o PT até hoje não entendeu. Lutou tanto! É nesse lugar aqui. Vai ter que me engolir, Deputado Chico Vigilante, vou falar quantas vezes eu quiser.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – V.Exa. tem que respeitar as pessoas! Tem que respeitar a Presidência!

DEPUTADA CELINA LEÃO – Já deixei V.Exa. falar. Já deixei V.Exa. falar. Por muitas vezes...

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Não é vir aqui insultar, não!

DEPUTADA CELINA LEÃO – Vem aqui na sua fala de Parlamentar, vem falar na sua fala de Parlamentar. Eu não estou lhe desrespeitando, Deputado. Não estou lhe desrespeitando, Deputado. Não estou lhe desrespeitando. V.Exa. é que não sabe o lugar de V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PPS. Sem revisão do orador.) – A Presidente Celina Leão falou como Parlamentar.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Porte-se como Deputado. Porte-se como homem!

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – S.Exa. falou como Deputada.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Um homem não grita com uma mulher!

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Eu acho que o ideal...

DEPUTADA CELINA LEÃO – Porte-se como homem!

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – A pergunta do Deputado Chico Vigilante – porque sou membro da Mesa também – eu acho que foi muito bem respondida pelo Presidente que estava em exercício.

Quanto à questão do tempo, Deputado Chico Vigilante, V.Exa. sabe muito bem que às vezes ele é dilatado ou não. Depende, não é? V.Exa. mesmo cansou de se utilizar dele aqui. E vou dizer mais, vou me atrever a lhe dizer: sabe por que V.Exa. está questionando essa parte formal? Porque no conteúdo V.Exa. não tem como questionar.

(Intervenção fora do microfone.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Então, pegue a tribuna e venha. Contestei aqui. Diga por que o Ministério Público Federal chamou o Lula de ladrão e acusou o José Dirceu... O Ministério Público se encarregou de mostrar...

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Vem aqui defender... V.Exa. é que está mentindo. Aliás, é a ferramenta que V.Exa...

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Eu peço calma a todo mundo aqui.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Julio Cesar, há algumas semanas nós estamos tentando disciplinar a formalidade dos trabalhos desta Casa. V.Exa., que inclusive tem presidido boa parte das sessões, tem tentado contribuir com isso, após alguns pedidos informais feitos aqui.

Se nós respeitássemos o procedimento formal que está escrito no Regimento Interno, esse debate seria desnecessário. E eu falo sério, eu que estou presente em todas as sessões. O debate que acaba de ocorrer aqui não me interessa nem um pouco – me interessa como cidadão, mas não neste plenário.

Eu até aconselho que a Presidente Deputada Celina Leão, minha amiga, e o Deputado Chico Vigilante, meu amigo, e quem mais estiver interessado, se reúnam em outra sala ali fora e exponham os seus motivos, porque, se nós não respeitarmos o procedimento formal desta Casa, eu gostaria que o Regimento seja rasgado e que nós comecemos em outras sessões a reelaborá-lo! Eu só quero aqui fazer este esclarecimento, para chegarmos a um consenso. Não há necessidade de chegarmos a isso. Eu fico bastante... Que exemplos a gente passa para a sociedade?

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Eu acho importante ressaltar, Deputado Prof. Reginaldo Veras, hoje, dois fatos importantes. Primeiro, o próprio Deputado Wasny de Roure, falando pela Oposição, extrapolou em quase quinze minutos...

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Extrapolou, concordo. Não deveria ter extrapolado. Mas V.Exa...

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Pediu que nós abrissemos a exceção, e assim nós fizemos. Então, na verdade, realmente, tem que haver...

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Então, Sr. Presidente, as exceções é que são um problema.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Só para terminar: na fala da Presidente da Casa, permitiram-se apartes, e todo mundo falou, inclusive o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

Deputado Wasny de Roure. Só na parte do Deputado Wasny de Roure, foram quase dez minutos. Então, nós não cerceamos a ninguém o poder de falar. Eu também gostaria muito de poder... Mas eu preciso da ajuda dos Líderes que irão falar. A partir de agora, se houver acordo... Porque falamos que vamos cumprir, mas chega na hora e ficam: "Só mais cinco minutos, mais cinco minutos". Aí não dá. Eu também sou a favor de cumprirmos a partir de...

(Intervenções fora do microfone.)

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiro permita-me divergir do meu amigo Deputado Prof. Reginaldo Veras porque esta é uma casa política, e todos os assuntos, principalmente o que interessa a este País, que neste momento está sendo sacudido, têm de ser discutido por esta Casa, sim. As exaltações são naturais do processo. Esta Casa existe para isso. Nós vamos discutir, vamos bater boca, vamos divergir, e depois vamos sentar ali para bater um papo e tomar um cafezinho. Ninguém vai levar para o lado pessoal. Mas é necessário que esta Casa não se omita, é necessário que os Deputados debatam, sim, e que as pessoas que estão aqui saibam que esta discussão não está passando em branco. Os Deputados têm, sim, a obrigação de discutir isso. É papel da Presidente desta Casa, é papel do Deputado Raimundo Ribeiro, é papel do Deputado Chico Vigilante e de todos nós discutir isso. Que venhamos a divergir, mas, nos omitir...

Desculpa, Deputado Prof. Reginaldo Veras, isso o Regimento Interno tem que preservar, porque esta é uma Casa política. Está escrito no Regimento que este é o nosso papel. Ainda mais no Comunicados de Líderes.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, V.Exa. é uma pessoa bastante inteligente, mas muitas vezes comete enormes injustiças. Isso, sem dúvida alguma, prejudica a sua imagem na política. V.Exa. citou o meu nome como Deputado. Eu sucedi a um colega Deputado que usou um tempo maior do que o meu. Eu acompanhei, Deputado, olhando daqui. Eu acompanhei perfeitamente. Então, V.Exa. realmente tentou imprimir isso no meu momento de manifestação. Eu não iria questionar V.Exa., mas agora eu quero questionar. Eu agora quero questionar.

V.Exa. assume uma posição que temos respeitado, mas eu vou dizer que, se repetir essa atitude, V.Exa. não gozará mais do meu respeito. Não gozará mais do meu respeito, porque V.Exa. não pode utilizar o nome de um Parlamentar para legitimar uma posição político-ideológica. V.Exa. tem de ser restritivo ao Regimento. Eu, de fato, utilizei meu tempo além do prazo. Eu infringi o Regimento? Infringi,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

porque V.Exa. permitiu que o meu antecessor assim o fizesse e, em momento algum, cobrou dele. V.Exa. sequer abriu a boca na hora em que ele atingiu o tempo regimental.

Então, Deputado, nós, para sermos respeitados, temos de respeitar os parceiros, caso contrário perderemos o respeito. Eu gostaria de continuar gozando do seu respeito para que eu possa respeitá-lo.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, entendemos os Deputados do PT questionarem, como o Deputado Raimundo Ribeiro disse, o tempo que utilizei, mas acho que não foi nenhuma exceção, foi a regra de todos os Deputados que me antecederam. Todos eles falaram por quase dez minutos. Eu acho engraçado o questionamento do Deputado do PT, que não questionou a fala do seu colega de partido e do outro colega que falou anteriormente. Ele questionou a minha fala. Regimentalmente, se fosse um questionamento sério, correto, sem ser do ponto de vista ideológico, ele deveria ter questionado como um todo.

Deputado Prof. Reginaldo Veras, V.Exa. sabe que eu tenho o maior respeito por V.Exa. Se os seus eleitores não lhe cobram um posicionamento público, os meus me cobram. As pessoas me cobram na internet, as pessoas me cobram como eu vou me posicionar e o que eu tenho feito, Deputado Prof. Reginaldo Veras. E este é o único lugar que temos para debater democraticamente.

Muitas vezes, Deputado, V.Exa. traz temas aqui que eu também não gostaria de ouvir. Mas eu, como uma democrata, escuto, não critico e não lhe mando para uma salinha com outro Deputado para conversar sobre o assunto que V.Exa. quer conversar. Porque este é o Parlamento. Doa a quem doer, os Deputados podem ficar ressentidos muitas vezes.

Deputado Julio Cesar, acho que o Deputado Wasny de Roure extrapolou ao falar sobre respeito, porque até as batatadas que a gente escuta aqui do Deputado que estava questionando o meu tempo eu respeito como Parlamentar. Não respeito, muitas vezes, o posicionamento dele, o questionamento, mas como Parlamentar eu o respeito, porque todos os 24 aqui foram democraticamente eleitos. Todos nós!

Então, acho que a esse questionamento, Deputado Julio Cesar, V.Exa. nem precisa responder, porque todos nós respeitamos V.Exa. Se pegarmos as notas taquigráficas aqui do mandato passado e verificarmos quem falava muito aqui, quem deixava falar – muitas vezes até era cortada a nossa fala... –, vamos ver que muitas vezes a Presidência tem poder, sim, de tirar, de falar, de colocar. É um poder discricionário do Presidente! Está lá. Ele, muitas vezes, tem esse poder de deixar, dependendo do tema, esticar um pouco.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	23

E eu quase não falo, Deputado! Tenho me prendido muito na Presidência e tive o cuidado, para não interpretarem mal a minha fala, de falar nos Comunicados de Líderes, pela Liderança do meu partido. Por muitas vezes, eu não falei.

Então, acho que é absolutamente natural um colega de um Parlamento estender-se um pouquinho no tempo, seja em um tema importante como esse que foi debatido aqui, seja um tema irrelevante como outros que são debatidos aqui. Isso aqui é o Parlamento. Agora, atacar o Presidente, falar que ele não respeita, vir com essas – talvez – peripécias, um jogo de *marketing*, mesmo, demonstra talvez a falta de colocações.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiro, eu quero registrar – e faço questão que seja registrado, viu, Presidente? – a minha divergência absoluta ao que foi colocado pelo Deputado Prof. Reginaldo Veras.

Esse assunto me interessa muito, viu, Deputado Prof. Reginaldo Veras? Interessa-me até pelas razões expostas pela Deputada Celina Leão, principalmente porque é necessário que a população saiba o que cada um dos seus representantes pensa. Isso é transparência. Ela vai saber na hora em que a gente se manifesta aqui – manifesta-se sem eufemismo, sem essa baboseira de querer esconder aquilo que está pensando com dissimulações.

E aí, entro na segunda ponderação, que é a seguinte: pessoal, o que é importante? Nós ficamos discutindo aqui se a Deputada Celina Leão passou alguns minutos, se o Deputado Wasny de Roure passou mais alguns, se o Deputado Chico já passou, ou se nós devemos discutir algo objetivo e concreto? O que é objetivo e concreto? O Ministério Público Federal, depois de dois anos de investigação, chegou à conclusão de que o Lula é o chefe da quadrilha que saqueou os cofres públicos. É isso. Isso é objetivo! Isso é concreto! E acusou o Lula de ser o chefe da quadrilha. É por isso que o Lula está respondendo.

Então, não adianta querer sair do mérito para entrar na forma. A forma é tecnicidade, é bobagem. O mérito é que precisa ser discutido. Não adianta, que ninguém vai enganar, ninguém vai tapar o sol com a peneira, ninguém vai mudar a realidade dos fatos com discurso falacioso, igual ao do José Eduardo, que me envergonha. Envergonha-me hoje ele ser o Advogado-Geral da União. Olhem só! A minha carreira está tendo como advogado da União um sujeito subserviente como ele, que fica lá querendo advogar para a Presidente, quer dizer, está recebendo salário para advogar para a Presidente da República, usando indevidamente uma instituição, como o Aragão.

Era essa a minha ponderação. Vamos esquecer a forma! Vamos para o conteúdo! Vamos discutir o conteúdo!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (PTN. Sem revisão do orador.) – Deputado Julio Cesar, eu acredito que estamos vivendo no nosso País um dos piores momentos da história da República, depois do *impeachment* do ex-Presidente Fernando Collor.

Nós vivemos hoje uma crise política, e essa crise política é uma crise que coloca em xeque as instituições que foram eleitas democraticamente, o Congresso Nacional e o Palácio do Planalto. E obviamente que, como uma Casa política, como o Parlamento da Capital da República, os seus membros devem se posicionar, porque Brasília foi protagonista de uma grande manifestação, com mais de 100 mil pessoas nas ruas. De duas manifestações: manifestações pró-*impeachment* e manifestações a favor do governo. O Parlamento da Capital da República não pode se furtar de debater politicamente isso.

Quanto ao extrapolamento do tempo a ser utilizado, sobre a questão do debate, eu acredito, Deputado Chico Vigilante, que, se se extrapou, por justiça, pelo agravo, V.Exa. poderá usar o mesmo tempo para desagrar aquilo que foi colocado. Obviamente, como disse V.Exa., se foi aviltado o Partido dos Trabalhadores. Acredito que, pela justiça, V.Exa. terá o mesmo tempo quando for utilizar a tribuna para fazer o desagrar, que V.Exa. entende, da Presidência da República.

Agora, aqui não estou julgando, e não quero julgar se esse Parlamento é ou não é competente para discutir. Lógico que é, porque nós somos entes políticos. A classe política no Brasil está sendo questionada pela sua eficiência, pela sua eficácia! Está sendo questionada pela sua representatividade! Nós, que fazemos parte dessa classe política, não podemos dizer que essa crise não nos pertence. Mesmo que eu não seja responsável, estou dentro dessa classe, que está sendo diretamente atingida por causa da crise política que se tem no País.

E a crise política está gerando uma crise econômica que se arrasta há mais de dois anos. Temos aqui, Deputado Julio Cesar, chegando ao absurdo, o maior índice de desemprego no País nos últimos dez anos...

Não estou questionando, Deputado Chico Vigilante, sobre Fernando Henrique, sobre a, b, ou c, o que estou dizendo é que as conquistas sociais que o PT colocou estão indo por água abaixo, as conquistas sociais que o Partido dos Trabalhadores teve, muitas vezes, por causa do poder pelo poder. E é inegável saber que o Partido dos Trabalhadores teve, sim, conquistas sociais. Agora, a disputa do poder pelo poder está jogando por água abaixo.

Ninguém questiona a nomeação. Por que o ex-Presidente Lula – e quero deixar bem claro – não foi nomeado no início do Governo da Presidente Dilma? Aliás, por que ele não foi nomeado Ministro Chefe da Casa Civil no primeiro mandato da Presidente Dilma, no primeiro ano? Ninguém nega o poder de articulação que o ex-Presidente Lula tem; ninguém nega o serviço que ele prestou a esta Nação pelas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	25

conquistas sociais. Agora, temos de ter a maturidade... e aí eu digo que o Partido dos Trabalhadores precisa ter maturidade, porque, infelizmente, por alguns erros de condução do próprio Partido dos Trabalhadores, as conquistas sociais estão sendo jogadas no lixo. A história que foi construída pelo Partido dos Trabalhadores está sendo jogada no lixo por erro de condução política.

Somente para concluir, pela forma, se o Partido dos Trabalhadores se sentiu aviltado, que se dê o mesmo tempo para que ele possa tentar fazer esse desagravo.

Obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Sr. Presidente, eu já estava aguardando para fazer uso da palavra, é rapidinho.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Srs. Deputados, temos de terminar os Comunicados de Líderes. Então, peço a gentileza para V.Exas. acelerarem, senão vamos sair daqui que horas hoje?

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Julio Cesar, obrigado por mais essa concessão.

Volto a ser incisivo. Quando eu pedi para falar foi para que a forma, o conteúdo... Estou preparado para debater onde quiser, com fundamento, com argumento e com proposições. Inclusive, na mesa do boteco, na casinha ou na salinha. Mas continuo insistindo que a gente tem de respeitar a forma, senão, Sr. Presidente, é melhor rasgar o Regimento Interno.

E só falo isso porque sou um cara que respeita o Regimento Interno. Se alguma vez extrapolei naquela tribuna mais que cinco minutos regimentais, até peço que mostrem nas notas taquigráficas. Logo, se eu respeito o Regimento Interno, eu gostaria que o Regimento Interno fosse respeitado, como todo Parlamentar desta Casa. Se não for assim, aí vou seguir a orientação do Deputado Rodrigo Delmasso, quem falar quarenta, vou querer falar quarenta. Muitas vezes, deixei de usar o meu tempo regimental de tribuna porque extrapolaram no tempo, nos apartes, nas concessões indevidas.

Então, volto a insistir que estou preparado para debater o assunto da política nacional em qualquer lugar, com argumentos, fundamentos e preparo. Mas não com xingamento de um e xingamento de outro. Argumento é comigo, debate sério é comigo, regimento e forma também.

Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Obrigado, Deputado Prof. Reginaldo Veras.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	26

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o que estou questionando a V.Exa. – quem sobe à tribuna, durante o seu tempo, fala o que quiser e é responsável pelo que fala – é que o Regimento Interno determina os ritos. O Regimento Interno é a nossa constituição, diz como funciona a Casa. O Regimento Interno diz que o tempo de lideranças de partido inferior a três Deputados é de três minutos e o de lideranças acima de três Deputados é de cinco minutos. Comunicados de Parlamentares, cinco minutos; Grande Expediente, vinte minutos. Portanto, se alguém quer discutir, transformar os Comunicados de Líderes em Grande Expediente, inscreva-se e debata no Grande Expediente. Quem quiser, fica para ouvir. Na verdade, Deputado Julio Cesar, pelo não cumprimento do Regimento, estamos hoje numa terça-feira, às 17h15min, e não se vai votar nada.

Fazer um debate, para a sociedade que votou na gente, não interessa. A sociedade quer saber como se vai resolver a saúde, como se vai resolver a educação, o transporte, como se vai resolver a cidade que está cheia de buracos, a insegurança que corre no Distrito Federal. Depois, quem quiser debater *impeachment*, debate no seu horário no Grande Expediente.

Eu não tenho medo de debater onde quer que seja. Inclusive fico muito feliz, Deputado Rodrigo Delmasso, quando sou chamado à *TV Gênesis*, lá no programa ao vivo, onde o telefone é aberto – para quem quer questionar – ao Brasil inteiro, e eu respondo à altura.

O que estou questionando é o Regimento, que eu quero que seja cumprido. É só isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, se os Deputados querem mesmo cumprir o Regimento Interno, primeiro não se pode ficar falando sobre um monte de coisas na questão de ordem: nem comentar, nem achar. Tem que ir direito ao ponto, para falar especificamente sobre a questão de ordem. Isso é claríssimo.

As pessoas pedem que a gente utilize o Regimento, mas o próprio Parlamentar, muitas vezes, não sabe utilizar o Regimento. A questão de ordem é para ir direto ao ponto: não é para fazer discurso nem para fazer debate. Para esses, realmente, há o tempo regimental.

Se é isso que estão pedindo, vários Deputados, muitas vezes na questão de ordem... Não podemos ter um peso para uma coisa e outro peso para outra. Questão de ordem é especificamente uma pergunta sobre o procedimento do que está acontecendo no plenário.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	27

Muita gente usa a questão de ordem para fazer colocações, trazer fala. Eu serei, Deputados, a partir de agora, ferina no Regimento com todos. Com todos. Inclusive, as pessoas que reclamam são as que mais ferem o Regimento. Ok? Era só para deixar isso bem claro.

Para começar a cumprir a questão de ordem, se o Deputado Ricardo Vale for debater, não poderá debater porque questão de ordem é em cima da palavra. O debate é lá na tribuna.

DEPUTADO RICARDO VALE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Sem revisão do orador.) – Eu vou direto ao ponto, então. Já está valendo, Presidente?

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Não, não. Vamos fazer isso a partir de amanhã, Deputado Ricardo Vale. Fique tranquilo. Até para que eu não seja acusado de que não dei o contraditório.

DEPUTADO RICARDO VALE – Obrigado. Eu acho extremamente importante todo esse debate que está sendo feito no País, e evidentemente ele tem que ser feito na Câmara Legislativa também. Mas acho que a gente tem que procurar fazer o debate num nível mais elevado, em um nível mais educado, até porque somos Parlamentares. A classe política está desacreditada, em função de todo esse mar de lama em que os políticos deste País, praticamente de todos os partidos, acabaram se envolvendo.

Precisamos ter um pouco mais de calma e tranquilidade para debater, até porque esse negócio de corrupção não é um problema apenas do PT. Está comprovado que Senadores e Deputados do PT estão envolvidos em corrupção, mas há Deputados e Senadores muito mais envolvidos em corrupção do que o próprio PT.

Para terem ideia, o partido da Deputada Celina Leão, o PPS, para o qual ela acabou de ir... O Ministério Público, neste exato momento, abriu uma ação de improbidade administrativa contra o Deputado Rubens Bueno, Presidente do PPS do Paraná, lá da terra do Moro, e Líder do PPS na Câmara, e contra mais quatro deputados do PPS. Onze milhões foram desviados do estado. Onze milhões foram desviados. Não é "veado" é "desviado". Eu não sei se os caras são. E se forem, não tem problema nenhum. O que tem problema, Sr. Presidente, não é se eles são ou não veados, o problema é a corrupção que eles fizeram lá no estado. O problema é a corrupção, porque agora todo mundo fica dizendo que o PT é um partido corrupto, o Lula é corrupto, a Dilma, e o resto é tudo santo.

A gente sabe que o PMDB está completamente envolvido na Lava Jato. Eduardo Cunha já deveria estar preso há muito tempo, mas não é do PT. Não é? Vamos ter mais calma. Eu acho que a gente vai falar muito sobre corrupção aqui na Câmara. Se essa justiça for realmente plural – sem ser tendenciosa, como vem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

demonstrando ser até agora –, terá que pegar todos os partidos. E não vai sobrar um.

Esse partido sobre o qual a Deputada Celina Leão falou, eu fico até impressionado. A Deputada Celina Leão falou que ela agora é de esquerda. Ela e o Deputado Raimundo Ribeiro são de esquerda, são do PPS, um partido de esquerda. O PPS é um partido de esquerda. O partido é de esquerda, você não é? Você é de esquerda? Desculpem, eu achei que ela tinha falado que era de esquerda. O Deputado Raimundo Ribeiro acabou de sair do PSDB.

Vamos com calma, gente. Esse negócio de corrupção está em todos os partidos. Eu quero pedir calma. O País está contaminado pelo ódio, e esse ódio não pode chegar a esta Casa. Vamos ter mais amor, vamos debater as coisas com mais carinho e mais amor. Vamos fazer o debate com mais tranquilidade. Vocês vão ver que em todos os partidos há corruptos.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO JULIO CESAR) – Eu quero finalizar toda essa discussão, essa celeuma, dizendo que realmente o que a Deputada Celina Leão falou no final era aquilo que eu iria propor no próximo Colégio de Líderes: que a partir de agora possamos seguir o Regimento Interno de fato e de verdade, sem permitir nenhum tipo de excesso, para que todos venham a ter o privilégio de usar os mesmos minutos.

A única coisa com a qual eu fico chateado é que muitos, no primeiro ano, ultrapassaram o tempo muitas vezes, e agora ficam dizendo que o pessoal está quebrando o Regimento Interno. Quando eram líderes ou estavam à frente, sempre usufruíam de bastante tempo.

Com relação ao que disse o Deputado Wasny de Roure, eu quero dizer ao nobre Deputado que tenho um respeito muito grande por S.Exa. É importante ressaltar que naquele momento ele estava dizendo que ninguém aqui estava tendo esse privilégio de ficar uma hora. Eu apenas citei o Deputado Wasny de Roure no intuito de dizer que ele havia estourado o tempo, mas em nenhum momento fiz questão de interrompê-lo. Pelo contrário, usou os cinco minutos e eu renovei sem falar. A própria máquina fechou o microfone. Quando o Deputado pediu, eu lhe disse: “Já falou”.

Em nenhum momento, até hoje, nunca usei a Presidência para impedir que qualquer Parlamentar falasse. Deputado Wasny de Roure, quero dizer que tenho e continuarei tendo um respeito muito grande por V.Exa. Todos nós – e aí me incluo – precisamos nos moldar para termos discussões aqui realmente necessárias.

Uma das coisas que o Deputado Reginaldo falou – e também acontece comigo – foi sobre a nossa interação com a população na rua. Na verdade, tenho andado muito por Brasília, Deputado Reginaldo, e aonde eu vou, a população me pergunta: “E aí, Deputado Julio, qual é a sua posição em relação a isso?”.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	29

Então, a população quer, sim, saber qual é a minha posição, qual é a posição de V.Exa. e a de todos os Deputados. Acho que a discussão tem que ser trazida a este ambiente também. Era isso o que eu queria dizer.

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz, que fará uso da palavra pelo Bloco Parlamentar Democrático e Trabalhista.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (Bloco Parlamentar Democrático e Trabalhista. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Presidente.

Primeiro, quero dizer que estou realizando um sonho. Pensei que não ia conseguir falar hoje.

Sr. Presidente, estou muito confortável para falar a respeito do Detran porque sempre lutei pela categoria, sempre defendi que essa autarquia fosse dirigida por um servidor de carreira, pois entendo que o servidor de carreira tem compromisso com a instituição por inúmeras razões.

Venho trabalhando há muito, e agora deparamos com uma situação que realmente tem me chamado atenção. Há vinte dias – já me pronunciei aqui no plenário sobre isso –, mandei um ofício ao Diretor do Detran, Sr. Jayme Amorim, exatamente no dia 29 de abril, para solicitar informações sobre o uso da Taser, já que a Procuradoria do Distrito Federal aprovou esse uso. Vou ler muito rapidamente aqui só o final do parecer. Diz: “Dessa forma, os agentes de trânsito que estejam regularmente habilitados e autorizados poderão fazer uso das armas de choque Taser, adquiridas mediante autorização do Exército Brasileiro. Pelo exposto, aprovo o parecer – número tal – exarado pelo ilustre Procurador do Distrito Federal”. Diz aqui o nome do procurador.

E aí o que acontece? Nós estamos vendo, quase todos os dias, os agentes do Detran se expondo. Nós estamos vendo agentes da polícia, nós estamos vendo agentes da Polícia Militar, servidores da Polícia Militar, sofrendo agressões e tendo que reagir de alguma forma, mas, no caso do Detran, os agentes não têm defesa alguma. Há alguns dias agentes foram espancados na rua! O Diretor do Detran esqueceu que fez concurso para servidor, não para Diretor do Detran!

Mesmo com tudo isso, Deputado Renato, esse parecer foi aprovado pela Procuradoria em 14 de outubro de 2015, mas o Diretor do Detran simplesmente ignorou porque não ele está na rua, são seus agentes que estão se expondo! Não se interessa porque acha que vai se perpetuar naquela cadeira, esquece que tem a obrigação de lutar por aqueles que estão garantindo a ordem no trânsito do Distrito Federal!

Desculpem-me, mas é uma verdadeira covardia do Diretor do Detran agir desse modo, pois ele deveria, sim, ser o primeiro a lutar por melhores condições de trabalho para os agentes de trânsito! Essa arma Taser não é letal. Hoje é usada pelos nossos vigilantes, é usada pelos nossos seguranças corretamente. É uma arma de defesa, não é uma arma de ataque! Mas o diretor do Detran, que acha que seus agentes não devem usá-la, se acovarda atrás de uma cadeira que quer garantir



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

sabe-se lá até quando e não tem a coragem de buscar para os seus agentes o mínimo de segurança e condições de trabalho! É vergonhoso! Ele deveria ser o primeiro a tomar a iniciativa! Temos belos exemplos, como o do Diretor da Polícia, como o do Comandante da PM, como o do Comandante do Corpo de Bombeiros, como o do Diretor do DER. Eles têm buscado condições de trabalho para os seus servidores, e o Diretor do Detran deveria seguir o exemplo!

(Assume a Presidência o Deputado Bispo Renato Andrade.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Deputado Wellington Luiz, é o seguinte: o PR é um partido que tem espaço para governistas e oposicionistas. Então, todos que são governistas ou oposicionistas serão muito bem-vindos ao PR, só que o partido é de Oposição.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Foi bem. Respondeu bem. Comigo, não tem esse negócio de Regimento Interno, não. Não cumpriram o Regimento para ninguém hoje, não vai cumprir também para mim, não.

Pois bem, Presidente, eu acho que esta Casa – até por respeito aos Parlamentares – deveria me apoiar, porque o Diretor do Detran ignorou o requerimento que eu fiz – não o considero como apenas do Deputado Wellington Luiz, não, considero-o como desta Casa. Ele simplesmente não respondeu, porque acha que não é obrigação dele responder. Quando eu o fiz, eu o fiz em nome do Parlamento, eu o fiz em nome dos servidores do Detran e em nome da sociedade, porque é obrigação daquele diretor dizer qual o motivo da omissão dele.

Para V.Exas. terem ideia, essas cargas vencerão em agosto. Estão lá. Isso custou muito caro, e as Taser estão encaixotadas, porque o Sr. Diretor do Detran não tem a coragem de entregar aos seus servidores para garantir a segurança deles e prestar um melhor serviço à sociedade com a entrega das Taser, que é um instrumento de defesa.

Então, é importante esta Casa se manifestar, por isso eu peço aos meus companheiros que me ajudem a aprovar um requerimento de convocação para que o Diretor do Detran venha a esta Casa se explicar e dizer por que ele se acovarda e não tem a coragem de entregar as armas Taser para os servidores do Detran.

Portanto, Sr. Presidente, antes de que V.Exa. corte meu tempo novamente, eu vou encerrar aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – É melhor, Deputado Wellington Luiz. V.Exa. nunca respeitou o tempo regimental. É por isso que há essa bagunça todinha aqui no plenário.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Estão vendo? Eu tinha que passar por essa vergonha.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, será um rápido registro.

Hoje é o Dia Mundial de Águas, e o Jornal de Brasília traz uma matéria extremamente provocativa e irrelevante. No bom sentido, Deputado Chico Leite. Ela demonstra que a cobertura caiu de 93,71% – Entendo que seja do esgoto – para 82,11%, uma redução de 12% no período de 2010 a 2014. Isso traz enorme preocupação porque reflete a situação da Caesb.

Eu quero, portanto, levantar essa preocupação. Acho que nós temos que olhar mais aprofundadamente com relação a uma das empresas mais importantes para a vida no Distrito Federal, que é a Caesb. Portanto, eu creio que é necessário o aprofundamento dessa temática aqui na Casa.

Desculpe-me, Deputado Chico Leite.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Muito obrigado.

Então, pelo prazo regimental, eu concedo a palavra ao Deputado Chico Leite.

(Assume a Presidência Deputado Wellington Luiz.)

DEPUTADO CHICO LEITE (REDE. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu vou procurar cumprir o Regimento.

Sr. Presidente, o Brasil tem se dividido, lamentavelmente, em disputa numa relação que ultrapassa o campo do serviço e totalmente se situa no plano emocional. Eu falo sobre o momento que o Brasil e o mundo vivem. Todos nós acordamos hoje atônitos com uma bomba, vários atentados sucedâneos, com ódios que se repartem em todo o Brasil.

Eu acho que nós não devemos fugir ao debate, devemos fazê-lo, mas acho que precisamos de duas cautelas – é a minha impressão. A primeira é não deixar que a emoção tome conta de maneira a nos cegar para algumas coisas positivas e focarmos exclusivamente naquilo que é ruim. Acho que nós precisamos aprender a recolher de todos os episódios, de todas as dificuldades o que há de positivo, o que há de melhor.

Primeiro isso, para que nós não achemos que o problema da corrupção é apenas de um partido ou apenas de um conjunto de pessoas. Honestas e éticas são as pessoas, não são os partidos ou as instituições. Imaginem se nós quiséssemos achar que todos os católicos tinham má conduta como aqueles padres pedófilos ou que todos os evangélicos percorressem caminho estranho, como alguns impostores que, de vez em quando, aparecem e depois são desmascarados pela polícia. Não podemos generalizar assim nem os partidos nem as instituições. De maneira que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	32

éticas e honestas são as pessoas, e é sobre elas que deve recair o nosso juízo. Primeiro isso.

Depois, aproveitar o momento, Deputado Wellington Luiz, para fazermos, de fato, grandes transformações. Porque, num momento de crise – crise, do grego “ver claro” –, podemos até aproveitar para esconder algumas coisas de que não queremos tomar pé, ou então podemos aproveitar para mudar, para transformar definitivamente. Por exemplo, é o momento de acabarmos com o foro privilegiado. Eu, há 14 anos nesta Casa, falo contra o foro privilegiado para quem quer que seja. O foro privilegiado traz à baila a imunidade parlamentar, que é algo que não existe no direito anglo-saxão. O Presidente Bill Clinton foi processado por um juiz de primeiro grau, por um procurador independente. No direito anglo-saxão, não existe essa figura do foro privilegiado, que é uma excecência do Estado brasileiro nos moldes de uma cultura política antiga. Vamos aproveitar, então, este momento para transformar de verdade, para termos equilíbrio nas avaliações e transformarmos aquilo que precisamos mudar para ter um país melhor, um país diferente.

Marina tem expressado o sentimento de que nós precisamos chegar ao equilíbrio, à ponderação. Nós não vamos fazer nenhuma mudança positiva com ódios, com esse nível de personalismo. Ela tem expressado mais: que o nosso País – anda ontem, nesse sentido, manifestou-se o juiz Marlon – precisa, em realidade, ser passado a limpo – e a Operação Lava Jato tem esse papel –, mas precisa que esse mesmo povo que quer tirar a Presidenta também possa escolher quem gostaria que dirigisse a nação.

Nós da REDE, então, Sr. Presidente, a par de procurar uma posição equilibrada, em que a emoção não prepondere de maneira a negar conquistas e avanços, em que o equilíbrio aponte para aproveitar o momento para grandes transformações, como o fim do foro privilegiado e de algumas outras excecências de uma cultura política antiga, nós também comecemos a amadurecer a ideia de novas eleições, para que nós possamos reprovar o modelo e esse mesmo povo que quer operar a mudança possa também escolher quem vai dirigir os destinos do País. Essa tem sido a posição da REDE em seus debates.

Quero expressar isso aos colegas observando, Sr. Presidente, como V.Exa. disse aqui, quando falava pela liderança de seu partido, que é comum, que é normal que compreendamos excessos aqui e ali e que nós saibamos que o fundamental é aproveitar o momento para mudar para melhor. Isso é que é importante. E esta Casa não tem se negado. Nós fomos os primeiros a acabar com o voto secreto parlamentar. Nós fomos os primeiros aqui a discutir as vantagens adicionais, como o 14º e o 15º salários. Fizemos esse debate aqui com muita franqueza, fomos exemplo para o País, cortamos da própria carne. Nós aqui já cassamos parlamentares, já fizemos o *impeachment* de um governador. Esta Casa, com tudo que se critique – e deve-se criticar, pois ela está sujeita a críticas, evidentemente também para melhorar –, não tem fugido aos debates no Distrito Federal e aos debates nacionais.

Nós temos feito isso com coragem, Sr. Presidente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO LEITE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Leite, eu gostaria de parabenizar a REDE, que, nesse processo, tem tido uma postura absolutamente firme, transparente em prol da democracia.

Quero cumprimentar V.Exa., que levantou, no interior desta Casa, esse novo projeto, que tanta esperança trouxe a parcela significativa da sociedade brasileira, principalmente porque é capitaneado por uma grande brasileira, que é a companheira Marina. Então, Deputado Chico Leite, é com enorme prazer que vemos hoje o posicionamento da REDE, bastante firme, bastante contundente, em questões tão objetivas e relevantes para o povo brasileiro.

Muito obrigado.

DEPUTADO CHICO LEITE (REDE. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Muito obrigado, Deputado Wasny de Roure. Eu fico muito honrado com as palavras de V.Exa., pela experiência e pela estatura de V.Exa.

Marina tem dito, Deputado Wellington Luiz, que nós precisamos juntar os bons para melhorar o País e nós precisamos ter coragem de enxergar bons quadros em outros partidos. Ninguém pode querer ser proprietário da verdade. O primeiro erro de um partido é querer ter o domínio da verdade. Nós precisamos enxergar e convidar dos outros quadros figuras que podem mudar o País. Nós precisamos ter a capacidade de aprender com as diferenças e de caminhar juntos. Nós precisamos ter esse desprendimento. Nós cobramos desprendimento dos outros, mas não cobramos de nós mesmos. Nós precisamos dar esse exemplo.

Deputado Wellington Luiz, quero agradecer a V.Exa. a paciência e a generosidade com que tratou o meu tempo. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Chico Leite. Nós é que parabenizamos pelas palavras e pelo equilíbrio que foi sugerido por V.Exa. Acho que esta Casa precisa realmente disso. Acho que o Brasil precisa disso, respeitando-se as divergências para que possamos realmente aproveitar esse momento e crescermos. Acho que é o que mais interessa para o povo brasileiro.

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Delmasso.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO (Bloco da Minoria. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, membros da imprensa, vou tentar, em cinco minutos, resumir um sentimento que a nação brasileira está vivendo durante todo esse processo.

Eu acredito que o Brasil não aguenta mais o sistema político eleitoral em que nós vivemos, Deputado Chico Leite. E eu acredito, Deputado Wasny de Roure, que nós precisamos ter a grandeza... E, aí, falo nós porque não é atribuição desta Casa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	34

discutir uma reforma política conceitual, uma reforma política profunda. Mas temos responsabilidade por fazermos parte desse processo político.

Acredito que, nessa crise que vivemos – crise para mim é oportunidade –, o Congresso Nacional precisa assumir o protagonismo de discutir uma verdadeira reforma política na nossa nação. Uma reforma política que não privilegie o abuso do poder econômico, uma reforma política que venha privilegiar, sim, os anseios do povo, aqueles que têm base, aqueles que vêm de bases sociais. Uma reforma política que venha colocar a igualdade como uma das principais premissas da eleição, do processo eleitoral do Brasil.

Quando falo de igualdade é porque é muito fácil falarmos que temos um processo democrático. Mas ele não é igual. Deputado Wasny de Roure, vou dar um exemplo: o tempo de televisão que é composto para a eleição seguinte é baseado no número de Deputados que foram eleitos na eleição passada. Isso, na realidade, só fortalece aqueles que já estão lá. Por que o tempo de televisão não pode ser igual para todos, ao invés de se colocar uma proporcionalidade desse tempo para os programas eleitorais com base nas bancadas que foram eleitas na eleição anterior? “Ah, mas é a expressão do voto popular!” A expressão do voto popular colocou os Parlamentares, mas isso acaba calando muitas pessoas que querem participar do processo e não têm o espaço necessário para expressar as suas ideias.

Então, defendo que, neste momento de crise, o primeiro ponto a tratarmos seja uma reforma política que seja profunda. Sou contra a reeleição no Poder Executivo. Defendo, para o Parlamento, para os cargos proporcionais, somente uma reeleição. Defendo ainda, também, que essa reforma política possa acabar com a promiscuidade no financiamento. Que a gente acabe com o financiamento privado nas eleições. Que esse financiamento seja feito de uma forma transparente.

A reforma política que passou no Congresso, agora, diz que o financiamento de campanha, Deputado Wellington Luiz, tem que ser feito por pessoa física. Ok! Agora, será que isso vai barrar o caixa dois? Será que essa é a melhor medida para acabarmos com a corrupção no processo eleitoral? Por que o Tribunal Superior Eleitoral não assume o suprimento dos candidatos em nível nacional e os tribunais regionais não assumem isso nos estados? O suprimento, o pagamento, sim! Que eles façam o pagamento de santinhos, do material que cada candidato precisa ter, desde que ele seja provado. Que o tribunal faça um processo licitatório e indique onde vai ser feito e ele mesmo pague isso!

Essa discussão toda está ocorrendo principalmente pelo seguinte: a Lava Jato descobriu que recursos oriundos da Petrobras financiaram campanhas eleitorais. Estou dizendo campanhas! Várias campanhas de Deputados estaduais, federais, Senadores e Presidente da República.

O que precisamos agora é ter a grandeza de discutir uma solução para essa crise. E a solução passa por uma reforma política verdadeira, por uma reforma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	35

política que não venha mexer somente em algumas questões, a reforma política que o povo tem pedido nas ruas. A sociedade brasileira tem pedido isso.

O Congresso Nacional precisa ter essa atitude com o povo brasileiro. O Brasil vai sair maior dessa crise. Se o Congresso Nacional tiver a hombridade de colocar na pauta – e, aí, não estou dizendo a Presidência da República; é o Congresso Nacional – uma verdadeira reforma política, que venha expressar a vontade do povo, que venha expressar a vontade da sociedade... Porque o povo hoje não aguenta mais o sistema político da forma como está, não aguenta mais o sistema eleitoral da forma como está.

O Brasil avançou muito com a Lei da Ficha Limpa e, acredito, agora vai avançar também com as dez medidas, as dez leis de combate à corrupção apresentadas pelo Ministério Público Federal. Mas precisamos avançar mais. Precisamos colocar como princípio a igualdade da disputa no processo eleitoral.

A Constituição diz que somos todos iguais perante a lei. Menos no processo eleitoral, porque nele quem elegeu uma bancada maior na eleição passada é diferenciado daqueles que não elegeram nenhum Deputado. Desculpem aqui a expressão! Não estou aqui discutindo o direito, mas acham penduricalhos. Falo isso, porque o meu partido foi o que mais cresceu no Congresso Nacional, saindo de quatro para quinze deputados, salvo engano, por causa de um penduricalho, porque abriram um negócio chamado janela. Eu não estou criticando a mudança de partido. Estou fazendo essa crítica, porque isso só demonstra a necessidade de uma reforma política séria na nossa nação, uma reforma política séria no nosso País.

Eu aqui também defendo uma proposta que foi colocada no Congresso Nacional e que, infelizmente, não anda, que é o *recall*. Se o Parlamento não está representando os interesses, que seja dado o direito ao povo de mudar. Agora – falo como cidadão brasileiro –, nós precisamos, acima de tudo, cobrar daqueles que são responsáveis no Congresso Nacional que desta crise possamos sair maiores do que entramos. E não falo economicamente, falo politicamente. Infelizmente, a classe política, aí fora...

Nós sofremos isso todos os dias, quando nos questionam. Muitas pessoas me perguntam por que eu estou aqui, e eu falo do sonho que tenho de mudar uma nação, de mudar a minha cidade. Com certeza, vários de vocês aqui, que são pessoas de bem, são questionados pelas pessoas, pelas suas famílias.

Nós precisamos mudar o processo político brasileiro, senão, infelizmente, poderemos sair dessa crise pior do que entramos.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Rodrigo Delmasso, eu o cumprimento, porque acho que são muito oportunas suas considerações acerca do nosso modelo político, particularmente no que diz respeito



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

ao financiamento de campanha, ao se posicionar ao lado do financiamento público, que é um procedimento transparente, objetivo.

Tenho uma audiência agora com o Sr. Governador, para tratar da questão da bienal no Distrito Federal, mas eu gostaria de destacar a V.Exa. que tivemos, nesses últimos dias, dois episódios de grande impacto na sociedade internacional. O primeiro deles – considero que ele deve merecer, inclusive, um telegrama por parte da Mesa Diretora desta Casa – é o encontro do Presidente Obama com o Presidente Raúl Castro em Cuba. Acho que o Presidente Obama teve uma grandeza gigantesca ao romper o preconceito americano e colocar na mesa o embate do embargo econômico com relação à população da Ilha de Cuba.

O segundo é quanto ao povo belga. Eu queria aproveitar para sugerir à Mesa Diretora desta Casa o envio de uma mensagem de solidariedade àquele povo, que está vivendo esse cenário de ações terroristas e que tem uma tradição, já de muitos anos, bastante pacífica. Trata-se de um povo que lutou enormemente. Recentemente, inclusive, eles fizeram uma exposição aqui na nossa Casa.

V.Exa. me desculpe por eu ter utilizado da sua fala para fazer a solicitação destes dois telegramas, um para cumprimentar o governo cubano e o governo americano por esse sábio encontro para discutir as relações dos dois países e o outro para dar uma palavra de solidariedade ao povo belga, que está vivendo momento extremamente dramático, a exemplo do povo francês recentemente.

Muito obrigado, Deputado Rodrigo Delmasso, e parabéns! Como sempre, V.Exa. vem demonstrando um lúcido encaminhamento do seu mandato aqui no Distrito Federal. V.Exa. sabe do respeito que nutro pelo caminho político que V.Exa. vem desenvolvendo. Muito obrigado.

DEPUTADO RODRIGO DELMASSO – Obrigado, Deputado Wasny de Roure.

Para concluir a minha proposta, eu defendo o fim da reeleição para cargos no Executivo, somente uma reeleição para cargos proporcionais e o financiamento estritamente público, não com dinheiro para candidato, mas que, na realidade, os candidatos recebam estrutura financiada pelos tribunais regionais e pelo Tribunal Superior Eleitoral por meio de um processo transparente. E o quarto ponto: que o tempo de televisão dedicado aos partidos seja distribuído de uma forma igualitária.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado Rodrigo Delmasso.

Passarei a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras. Na sequência, ao Deputado Chico Vigilante, nos Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	37

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu só queria pedir que os Deputados permaneçam aqui para que fiquem seis, senão não vamos conseguir falar.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Os Deputados estão voltando. Estão lanchando, mas estão vindo. Eu vou lá chamá-los.

(Assume a Presidência o Deputado Rodrigo Delmasso.)

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Concedo a palavra ao Deputado Prof. Reginaldo Veras.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (Bloco Sustentabilidade, Trabalhismo e Solidariedade. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, tentarei ser rigoroso no tempo e trazer a este plenário o que ainda não aconteceu hoje: um tema de relevância para a população do Distrito Federal, que é o objetivo pleno de uma Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Sr. Presidente, hoje a imprensa, o *Portal Metrôpoles* – nós temos alguns membros no plenário – acaba de comunicar que a Escola Classe nº 8, da QNG 12 de Taguatinga, teve o telhado destruído por um grande vendaval que se abateu naquela região. Pego isso como ponto de partida para o meu discurso. Hoje e ontem também a imprensa noticiou que o Tribunal de Contas do Distrito Federal, por meio dos seus técnicos e do Presidente Renato Rainha, iniciou hoje uma série de visitas às escolas do Distrito Federal para analisar a infraestrutura das Unidades Públicas de Ensino.

Essa ação do TCDF, Sr. Presidente, mostra que nosso trabalho está no caminho certo. No ano de 2015, eu pessoalmente visitei noventa escolas em todas as quatorze regionais de ensino do Distrito Federal a fim de identificar problemas estruturais que, de alguma maneira, afetam também o desenvolvimento pedagógico dos estudantes.

Então, o Tribunal de Contas, com essa medida, só reforça aquilo que eu já venho fazendo e que também outros membros da Comissão de Educação e Saúde fazem, como o importante trabalho do Deputado Wasny de Roure, que também tem visitado muitas escolas, da Deputada Luzia de Paula, do Deputado Juarezão e, nos hospitais, do Deputado Rafael Prudente.

O Centro Educacional nº 7 foi a primeira escola visitada pelo tribunal hoje, mas eu estive lá no dia 7 de março. Antes mesmo de o tribunal e de a imprensa aparecerem lá, onde detectaram que a escola deveria ser interditada por problemas elétricos que punham em risco a vida de estudantes e professores, nós já tínhamos ido para observar esse mesmo problema.

Aproveito aqui – se é que tenho poder e permissão para isto – para orientar o Conselheiro Renato Rainha a visitar a Escola Classe 415 de Samambaia, onde estive dia 14, e a Escola Classe Areal, onde estive no ano passado. Essas duas escolas devem ser implodidas. Implodidas! Elas ferem a dignidade humana e colocam em risco a vida de estudantes, de professores e da comunidade. Ressalto,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	38

sem nenhum exagero e sem nenhuma visão catastrófica: essas escolas devem ser implodidas. Nós deveríamos ter vergonha de nossos filhos e estudantes estudarem em uma escola daquela natureza.

O resultado, Sr. Presidente, das visitas que o Tribunal de Contas está fazendo provavelmente será o mesmo resultado do nosso relatório. Aqui está, em minhas mãos – eu o disponibilizei para todos os Deputados –, o relatório de todas as visitas que nós fizemos ano passado. Eu o entregarei ao Presidente Renato Rainha porque tenho certeza de que até pouparei trabalho daquele tribunal, porque as conclusões serão absolutamente as mesmas.

Peço licença aqui para fazer uma breve lista do que é necessário.

Primeiro. Nós temos que construir novas escolas. Para tanto, a Comissão de Educação, Saúde e Cultura já encaminhou um requerimento para a Secretaria de Educação para saber o que está previsto no plano de obras para fazê-lo ainda este ano.

Nós necessitamos urgentemente da ampliação das instalações das nossas escolas em virtude da enorme demanda por vagas que ocorreu este ano e que, com certeza, com a crise, ocorrerá ano que vem, porque muitos alunos da escola particular estão migrando para a escola pública – o que eu vejo como um bom sinal.

Falta acessibilidade. Deputado Rodrigo Delmasso, V.Exa., que é um grande defensor aqui da causa das pessoas com necessidades especiais: é uma vergonha a acessibilidade das nossas escolas. Eu já presenciei isto em vários momentos e até tive que ajudar crianças a se locomoverem dentro de uma escola porque simplesmente não há como andar dentro da instalação com uma cadeira de rodas. Tudo isso é de tal maneira, que não adianta a gente aprovar aqui um monte de leis que garantam condições especiais a essas pessoas sendo que, na prática, é vergonhoso o que acontece.

Ressalto ainda a ausência de quadras poliesportivas, o que limita a nossa educação ao banco, ao assento em sala de aula.

Há ausência de teatros, o que limita qualquer atividade de natureza lúdica, teatral ou cultural.

Ainda digo que, no que se refere à educação integral, grande parte das nossas escolas que possuem essa modalidade não apresentam condições básicas para atender aos nossos alunos, ou seja, o resumo da educação integral, no Distrito Federal e em várias partes do Brasil, na verdade, é: depósito de menino. Estão depositando nossas crianças em determinados espaços.

Como a gente não vai ficar aqui só falando do que há de ruim, deixo claro que existem excelentes escolas no Distrito Federal, escolas públicas, a exemplo do CEMI – Centro de Ensino Médio e Integrado à Educação Profissional, no Gama, a exemplo da Escola Classe 19 em Taguatinga.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	39

Ressalto ainda que, apesar das adversidades, o empenho dos gestores e professores das escolas públicas ainda contribui para transformar a realidade de nossos estudantes.

O que está claro é que o herói deste País não é Sérgio Moro, João ou Chico, os heróis deste País são os nossos servidores empenhados, e dou destaque aqui aos professores da rede pública deste País e do Distrito Federal. Esses, sim, são heróis.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Obrigado, Deputado Prof. Reginaldo Veras.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu estou inscrito para falar, mas, neste momento, só há quatro Parlamentares em plenário. Peço a V.Exa. que encerre a sessão. Eu não vou falar sem o *quorum* estar garantido.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Para tentar garantir a fala de V.Exa., peço aos Parlamentares que, talvez, estejam aqui na sala do café ou que estejam em seus gabinetes que venham ao plenário para que a gente possa garantir a fala do Deputado Chico Vigilante para a propagação do exercício da democracia nesta Casa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, veja a importância do meu rigor com a forma. Se nós tivéssemos respeitado os tempos regimentais, todos equitativamente teriam falado. Quem quiser prolongar o seu discurso que se aproprie dos vinte minutos regimentais posteriores aos Comunicados de Parlamentares e Comunicados de Líderes.

Está vendo, Sr. Presidente? Hoje é a concreta representação do que é a importância de respeitar os tempos regimentais – e não é a primeira vez que isso acontece. Em resumo: é até falta de respeito ser ouvido e não ouvir, não permitir que o outro fale.

PRESIDENTE (DEPUTADO RODRIGO DELMASSO) – Antes de encerrar, eu queria fazer um Comunicado da Presidência.

“Solicito às Sras. e Srs. Deputados que confirmaram mudança de partido recentemente que o façam oficialmente a esta Mesa Diretora o mais rápido possível



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
22 03 2016	15h40min	20ª SESSÃO ORDINÁRIA	40

para efeito de publicação e alteração da proporcionalidade disposta no art. 60, § 2º do Regimento Interno desta Casa.”

Estão encerrados os Comunicados de Líderes.

Não havendo mais *quorum* regimental, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h.)